






# Parto normal, dor e métodos não farmacológicos: uma revisão integrativa

Normal childbirth, pain and non-pharmacological methods: an integrative review

Isabela Soares Tarini<sup>1</sup> , Jennifer Santos Viana<sup>1</sup> , Thainá Isabela Lisboa Lima<sup>1\*</sup> , Thalita Castro de Carvalho<sup>1</sup> , Janize Silva Maia<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Graduanda na Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil. <sup>2</sup>Docente na Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: thaina.isabela.lisboa@gmail.com

**Resumo:** Introdução: O processo de parturição deve ser tratado de maneira individual, respeitando a mulher e garantindo que este seja um momento único e especial. Os métodos não farmacológicos buscam a diminuição na dor e proporcionam episódios de relaxamento e conforto para a parturiente sem que haja riscos de efeitos colaterais danosos a paciente. Objetivo: Descrever os métodos não farmacológicos existentes para o alívio da dor no parto. Revisão: Integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs, Medline e Science Direct, estudos relevantes nos idiomas inglês e português, disponíveis integralmente online, publicados nos últimos 5 anos. Discussão: A dor do parto, historicamente, é vista como algo quase que intolerável de lidar, sendo recompensada, apenas, pelo prazer de se ter o filho nos braços. Essa sensação dolorosa difere de acordo com os aspectos culturais, sociais e biológicos da mulher, sendo vista em algumas culturas como uma dor necessária, um marco inicial da maternidade. A diminuição da ansiedade, o relaxamento e a diminuição do estresse e a redução da intensidade da dor, são as principais contribuições dos métodos não farmacológicos para a analgesia da dor do parto. Conclusão: A parturição é um evento fisiológico, que dispensa intervenções desnecessárias. Existem diversos métodos não farmacológicos simples, de baixo custo e seguros que proporcionam alívio da dor durante a parturição baseados na assistência que respeita o protagonismo feminino e que proporciona a melhor experiência de parto. Cabe ao enfermeiro, a responsabilidade da militância para a superação das adversidades do serviço para a garantia de uma assistência humanizada, para a atuação direta sobre o cuidado qualificado, a partir de acolhimento respeitoso e digno neste momento marcante de sua vida.

**Palavras-chave:** dor do parto, enfermagem obstétrica, terapias complementares, trabalho de parto.

**Abstract:** Introduction: The woman and ensuring that this is a unique and special moment. The non-pharmacological methods seeks the reduction of pain and provides episodes of relaxation and comfort for the parturient without the risk of harmful side effects to the patient. The objective of this article is to describe the existing non-pharmacological methods for the relief of pain in labor. Review: This is an integrative review that raised 35 studies that describe the benefits of pharmacological methods for pain relief in childbirth. Discussion: The pain of childbirth, historically, is seen as something almost intolerable to deal with, being rewarded only for the pleasure of having the child in your arms. This painful sensation differs according to the cultural, social, and biological aspects of the woman, being seen in some cultures as a necessary pain, an initial milestone in motherhood. Conclusion: If within the process of parturition a humanized team work is carried out, guaranteeing the woman's protagonism in this moment and seeking that the non-pharmacological methods bring benefits for the relief of pain and the promotion of the woman's relaxation, we will have strong evolutions within obstetrics and the reduction of traumatic events for the woman in this unique moment of great value. It is emphasized that these non-pharmacological practices bring greater evolutions in the process of parturition if they are performed in a combined way.

**Keywords:** pain relief, non pharmacological methods, complementary therapies, birth work.

## Introdução

O parto é uma das práticas humanas mais antigas. Sua prática envolvia diversos temores e dúvidas, tanto das futuras mães, quanto aquelas que regiam o momento: as parteiras. Quando apresentava qualquer tipo de intercorrências, representava riscos para a vida da mulher e para a do bebê (Leister & Riesco, 2013).

As diversas pesquisas, proporcionando renovações do conhecimento científico, permitiram o desenvolvimento de técnicas alternativas que tornaram o parto um momento mais seguro e menos doloroso.

A cesariana e o uso de drogas representaram grandes marcos na área, diminuindo os índices de mortalidade neonatal e materna (Nokano et al., 2016).

Apesar dos benefícios do parto cesárea, sua disseminação, sobretudo no âmbito do sistema de saúde particular, resultou na marginalização do parto normal, em razão dos temores que permeiam o parto normal a intensidade da dor, transformando um evento natural e íntimo do binômio mãe e feto, para em um procedimento permeado por manejos médicos (Lansky et al., 2014).

A dor no parto, assim como qualquer outra dor, deve ser tratada de maneira individual, tendo em vista que cada mulher poderá senti-la de formas distintas. Contudo, os rumores de que o trabalho de parto é temido advém das experiências trocadas entre mulheres que já vivenciaram este momento (Tostes & Seidl, 2016). Os relatos negativos são ocasionados devido à violência obstétrica, efeitos colaterais de métodos farmacológicos, falhas na qualidade de atendimento da equipe obstétrica e a ausência de métodos não farmacológicos para alívio da dor, razões pelas quais grande parte das mulheres faz a opção pelo parto cesárea devido ao temor das dores decorrentes das contrações e duração prolongada do processo de parturição (Copelli et al., 2015).

A Organização Mundial de saúde preconiza uma taxa de 15% de cesarianas e o mínimo de intervenções na assistência ao parto. No Brasil esse percentual é de 57%, representando 40% dos partos realizados na rede pública de saúde. Na rede particular, o percentual chega aos 84%, atingindo o 2º lugar na classificação como o país com o maior percentual de cesarianas no mundo (Maia et al., 2015).

Diversas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre os benefícios de um parto sem tantas intervenções médicas, como o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto a partir de benefícios sem os efeitos colaterais proporcionados pelo uso dos fármacos (Leal et al., 2014), como a celeridade do processo e também o aumento da dilatação (Hanum et al., 2017).

O Ministério da Saúde, por sua vez, vem estipulando a implantação de políticas que promovem o parto normal humanizado conhecidas como práticas integrativas e complementares (PIC) (Hanum et al., 2017), que abrangem intervenções com o objetivo de estimular os mecanismos naturais nas prevenções de doenças e na restauração de saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, amplificando o vínculo terapêutico e possibilitando a integração do ser humano com a sociedade e a ambiência (Lara et al., 2020).

Para que um parto possa ser considerado natural, o mesmo deve ser isento de intercorrências ou procedimentos durante o parto e no período de pós parto, priorizando o bem estar e direitos da parturiente e do bebê (Pereira et al., 2018), razão pela qual esta pesquisa tem como objetivo descrever os benefícios dos métodos não farmacológicos existentes para o alívio da dor no parto.

## Revisão

Trata-se de uma revisão integrativa por meio da identificação, análise e síntese dos resultados de estudos sobre o mesmo assunto. Este tipo de revisão permite a síntese e análise de pesquisas desenvolvidas e publicadas sobre determinado assunto, tanto pelo método quantitativo quanto qualitativo, possibilitando a compreensão mais abrangente de determinado fenômeno, capaz de subsidiar a tomada de decisão baseada nas evidências científicas (Ercole et al., 2014).

As etapas desta revisão foram fundamentadas em um protocolo previamente estabelecido, visando manter o rigor científico e metodológico, a saber: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) de-finição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum (coleta de dados); 4) análise crítica dos estudos incluídos identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação/discussão dos resultados; 6) apresentação dos resultados com exposição das evidências encontradas.

Para responder a questão norteadora da revisão “Quais são as evidências bibliográficas acerca dos benefícios dos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto?”, realizou-se a busca bibliográfica das publicações indexadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs e Medline, a partir dos seguintes descritores: Dor do parto; Trabalho de parto; Terapias complementares; Enfermagem obstétrica. A estratégia de busca dos estudos foi feita por um pesquisador. Ressalta-se que, em todos os cruzamentos o descritor “dor do parto” esteve presente.

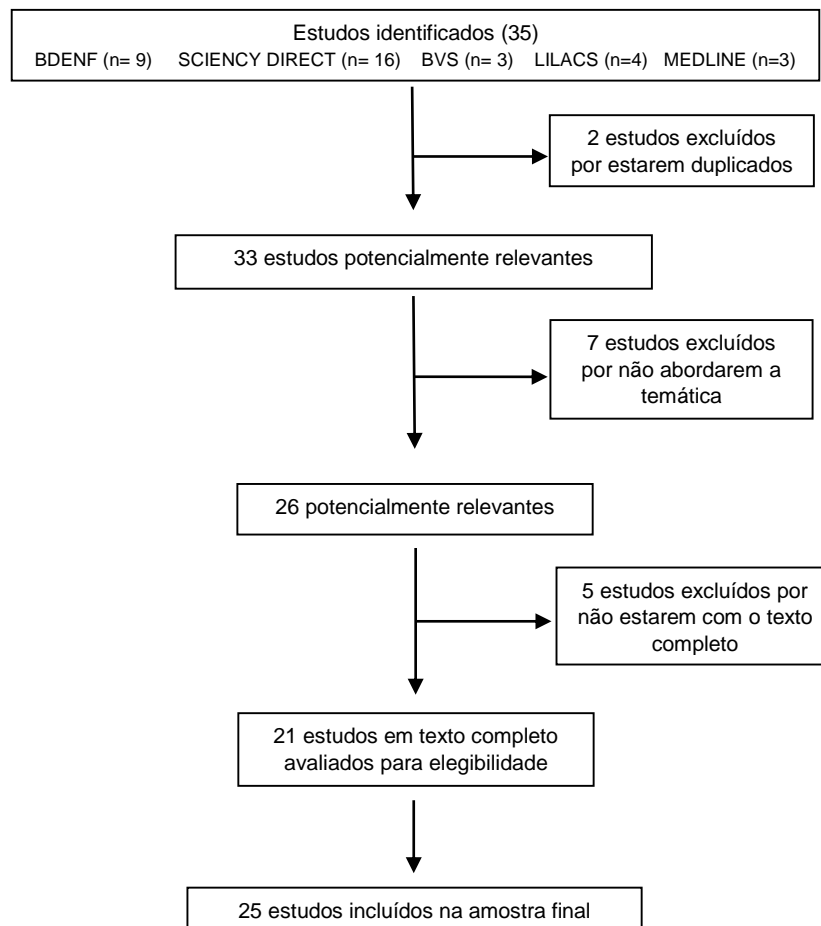
Os critérios de inclusão dos estudos foram pesquisas relevantes realizadas nos últimos 5 anos em que foram feitos trabalhos de campo nos idiomas inglês e português, disponíveis integralmente online e gratuitamente e que demonstrassem os benefícios ou não dos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. Os critérios de exclusão foram duplicidade dos artigos, trabalhos de revisão de literatura e estudos fora do tema abordado e recorte temporal. Após leitura do material, os dados foram agrupados em categorias.

Os dados dos estudos selecionados para análise foram sintetizados mediante ano de publicação, autor, tipo de estudo, objetivo e considerações do estudo, descritos em sessão dedicada.

## Resultados

### Descrição das Características do Estudo

Foram encontrados 35 artigos e deste, 2 (5,71%) se repetiam nas bases de dados, 7 (20%) não correspondiam a temática e 12 (34,28%) não estavam disponíveis de forma integral e gratuitamente, restando artigos, ilustrados na figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2019.

Dos artigos escolhidos que responderam efetivamente à questão norteadora, três foram publicados no ano de 2020, três no ano de 2019, três em 2018, dois em 2017, um em 2016 e um em 2015. Além disso, dez foram escritos integralmente por enfermeiros, dois por médicos e um por fisioterapeutas. As pesquisas foram realizadas majoritariamente no Brasil (onze no total) e duas foram feitas em outros países, uma no Irã e uma na China. No que tange ao tipo de estudo, foram obtidos cinco ensaios clínicos randomizados, três estudos exploratórios qualitativos e descritivos, dois estudos transversais, quantitativos e retrospectivos, um estudo descritivo exploratório qualitativo, uma pesquisa convergente assistencial e, um estudo descritivo, transversal, quantitativo. Quando consideradas as amostras, quatro foram realizadas por meio de questionários de satisfação das puérperas com relação aos métodos utilizados; quatro se deram no momento da entrada das parturientes na instituições hospitalares até o parto avaliando a efetividade dos métodos aplicados; uma foi realizada com enfermeiros questionando o conhecimento sobre os métodos e uma deu-se através do estudo de prontuário de puérperas.

Os artigos foram categorizados por semelhanças nos objetivos e temas de estudo: Métodos não farmacológicos, fisiologia da dor, trabalho de parto, intervenções não farmacológicas e desempenho do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto com foco no alívio da dor.

As publicações selecionadas com as evidências acerca dos benefícios dos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto, segundo ano de publicação, autoria, objetivo do estudo, método utilizado e considerações estão sintetizadas no tabela 1.

**Tabela 1.** Integração dos estudos que contribuem para a compreensão das evidências dos métodos não farmacológicos sobre o alívio da dor do parto.

Título do estudo	Autor / Ano	Base de dados	Método	Objetivo	Considerações do estudo	Contribuição dos métodos não farmacológicos para alívio da dor
Vivências de mulheres em trabalho de parto com o uso de essência de florais	Lara et al., 2020	BVS	Estudo descritivo exploratório qualitativo	Descrever a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto	Os efeitos da terapia floral atuaram em sinergia na redução dos sintomas de estresse-medo-tensão, além do aumento do bem-estar emocional proporcionando às parturientes a oportunidade de protagonizar o seu próprio trabalho de parto e parto.	- Promoção de calma, coragem, relaxamento e concentração.
Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	Pereira et al., 2018	BVS	Estudo qualitativo descritivo exploratório	Analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados a elas prestados.	O estudo evidenciou a satisfação das puérperas em relação aos cuidados prestados, por meio de tecnologias não invasivas aliviando a dor, proporcionando bem-estar e diminuindo o tempo de espera durante o trabalho de parto.	- Alívio do estresse emocional; - Relaxamento; - Aceleração no trabalho de parto; - Sensação de controle e autonomia da parturiente.
Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal	Dias et al., 2018	BVS	Estudo descritivo qualitativo	Verificar a percepção das puérperas no pós-parto imediato sobre a eficiência do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.	Os métodos foram eficazes quanto à sua finalidade, reconhecendo no acompanhante e no profissional de saúde elementos de suporte para efetivação dos métodos usados.	- Promoção de sentimentos de satisfação e tranquilidade; - Relaxamento.
Effectiveness of acupuncture versus spinal-epidural anesthesia on labor pain: a randomized controlled trial	Lingling et al., 2017	Science direct	Estudo randomizado	Avaliar a eficácia da analgesia de acupuntura em comparação com a anestesia peridural-raquidiana combinada no alívio da dor do parto e nos resultados do parto.	Os escores da EVA de dor abdominal dos grupos AA e CSEA foram significativamente menores do que os do grupo controle e significativamente menores do que os do grupo de AA em 10 e 60 minutos após a intervenção. Os escores EVA para dor nas costas dos grupos AA e CSEA foram significativamente inferiores aos do grupo controle após a intervenção. A duração da fase ativa do trabalho de parto no grupo de CSEA foi significativamente maior que a dos grupos AA e controle. As taxas de uso de ocitocina, retenção urinária e hemorragia pós-parto no grupo de AA foram significativamente menores do que no grupo CSEA.	- Diminuição da dor abdominal e nas costas, durante o trabalho de parto;  - Autopercepção das pacientes quanto à intensidade da dor
Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Cavalcanti et al., 2019	BVS	Estudo randomizado	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.	O estudo demonstrou um aumento no escore de dor e redução da ansiedade em todos os grupos, principalmente quando no uso do banho de chuveiro. A dilatação cervical e o número de contrações aumentaram em todos os grupos de intervenção, sobretudo nas parturientes que utilizaram o banho e a bola associados, mostrando também menor duração o tempo de trabalho de parto.	- Contribuição das terapias para adaptação e bem-estar materno;  - Favorecimento da evolução do trabalho de parto.
Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas do trabalho de parto e parto vaginal	Alves et al., 2019	BVS	Estudo transversal quantitativo retrospectivo	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	As parturientes foram beneficiadas por meio das intervenções relacionadas às boas práticas de atenção ao parto humanizado e menos expostas às práticas intervencionistas, sem real indicação.	- Promoção de uma experiência mais agradável da parturição; - Maior segurança das parturientes durante todo o processo; - Atuação mais efetiva dos profissionais da enfermagem obstétrica.

Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente.	Hanum et al., 2017	BDEF	Estudo descritivo transversal quantitativo	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.	O método mais empregado foi o banho morno. 95,2% das mulheres referiram melhora da dor com a aplicação dos métodos, sendo acompanhada pela equipe ou até mesmo sozinha.	- Relaxamento;  - Diminuição da dor, da ansiedade e dos parâmetros relacionados ao estresse
Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio de dor no processo de parturição	Cherobin et al., 2016	BVS	Estudo qualitativo	Analisar os resultados dos métodos não farmacológicos pesquisados como controle da dor no processo de parturição.	O presente estudo revelou que a intensidade da dor é individual, no entanto, angústias, medos e ansiedade podem potencializar a dor da parturiente naquele momento. O uso da acupuntura e auriculoterapia gerou resultados positivos apenas nos primeiros 30 minutos.	- Relaxamento de musculaturas e tendões;  - Redução do medo e ansiedade .
Effects of LI-4 and SP-6 acupuncture on labor pain, cortisol level and duration of labor	Asadi et al., 2015	Science Direct	Estudo randomizado	Investigar os efeitos da acupuntura na dor do parto, nível de cortisol sérico e duração do parto.	O estudo não observou variações significativas nos escores de dor ou níveis de cortisol sérico entre os dois grupos de controle, no entanto, a duração do trabalho de parto foi significativamente menor no grupo que recebeu acupuntura real, demonstrando que a mesma está significativamente associada a uma diminuição da duração do trabalho de parto.	- Redução significativa da duração da fase ativa do trabalho de parto.
Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial	Gallo et al., 2018	Science Direct	Estudo randomizado	Verificar se dentre as mulheres em trabalho de parto, a aplicação sequencial de intervenções não farmacológicas alivia a dor do parto, encurta o trabalho de parto e retarda o uso da analgesia farmacológica	As intervenções não farmacológicas são capazes de diminuir a intensidade da dor o suficiente para permitir que as mulheres em trabalho de parto reduzam o uso de medicação analgésica. Os exercícios na bola suíça foram capazes de reduzir significativamente a intensidade da dor em 4 a 5 cm de dilatação cervical. Quando seguidos por uma massagem quando a dilatação cervical atingia 5 a 6 cm também reduziram significativamente a intensidade da dor.	- Redução da dor do parto;  - Retardo ou dispensa do uso de medicamentos analgésicos.
Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado	Melo et al., 2020	Lilacs	Estudo randomizado	Analisar os efeitos do banho quente, de exercícios perineais com bola suíça ou de ambos durante o trabalho de parto em parâmetros maternos e perinatais.	O estudo não identificou diferenças significativas na pressão arterial e frequência cardíaca materna e fetal, incluindo a ocorrência de acelerações transitórias, variabilidade ou desacelerações e valores na escala de Apgar tanto na análise intergrupo e intragrupo quanto nos períodos avaliados. O aumento da frequência respiratória e da dilatação cervical foi observado na comparação dos parâmetros maternos antes e até 30' após as intervenções.	- Aumento da frequência respiratória, da dilatação e do número de contrações uterinas.
Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio de dor no trabalho de parto	Camacho et al., 2019	Lilacs	Estudo exploratório qualitativo descritivo	Evidenciar o conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor na parturição.	Massagem lombossacral, exercícios respiratórios, banho com água morna, bola suíça, deambulação e movimentos pélvicos são os métodos não farmacológicos conhecidos pela maioria dos enfermeiros. A minoria, embora conheça, referiu encontrar dificuldades na prática, dada à falta de recursos estruturais e à sobrecarga de trabalho.	- Relaxamento da musculatura; - Percepção de redução da dor durante as contrações uterinas; - Redução do estresse e ansiedade; - Fortalecimento da musculatura.
Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio de dor no parto	Almeida et al., 2015	Lilacs	Estudo quantitativo transversal	Avaliar o conhecimento das puérperas de maternidade filantrópica em relação aos métodos de alívio da dor, verificar sua opinião e identificar a técnica mais aplicada	A minoria das mulheres (23,3%) desconhecem os métodos não farmacológicos, demonstrando sentimentos ambíguos de alívio e intensificação da dor, no entanto, reconhecendo a evolução do trabalho de parto, pela rapidez e eficiência. O método não farmacológico mais relatado pelas, sendo interpretado por elas como resolutivo.	- Promoção do alívio da dor e conforto na fase ativa do trabalho de parto; - Promoção de relaxamento e alívio; - Redução do tempo da fase de dilatação devido ao aumento da intensidade de contrações.

Fonte de autoria. Brasil, São Paulo, 2020.

## Discussão

A dor do parto, historicamente é vista como algo quase que intolerável de lidar, sendo recompensada, apenas, pelo prazer de se ter o filho nos braços. Essa sensação dolorosa difere de acordo com os aspectos culturais, sociais e biológicos da mulher, sendo vista em algumas culturas como uma dor necessária, um marco inicial da maternidade (Rangel & Junior, 2016).

As sensações dolorosas que acontecem durante o parto são geradas através de fibras A delta e C e se diferem de acordo com a fase de trabalho de parto em que a mulher se encontra (Fernandes & Andrade, 2009). Fisiologicamente, a dor do parto é ocasionada por diversos fatores anatômicos além de emocionais e psicológicos. Durante o primeiro estágio, a dor é ocasionada pela dilatação do colo uterino e segmento inferior do útero e ainda pelas contrações: os impulsos dolorosos seguem por fibras viscerais e simpáticas, que entram no útero através do plexo cervical e hipogástrico até atingir a medula. Já no segundo estágio, é somada a dor da distensão do assoalho pélvico, vagina e períneo para a possível saída do feto. As estruturas proximais como bexiga e reto sofrem tração, com isso a dor se torna mais intensa. Por fim, no terceiro estágio que compreende a saída do feto e seus anexos, há um aumento do retorno venoso pela descompressão realizada na veia cava, ocasionando por vezes hemorragias (Pereira et al., 2011).

Considerando a ansiedade e a dor como fatores prejudiciais no momento do parto, faz-se necessário criar estratégias para diminuir seus efeitos. Os benefícios dos métodos não farmacológicos perpassam o alívio do estresse, o aumento da dilatação e o número de contrações (Lopezosa et al., 2016).

O enfermeiro desempenha um importante durante o período de parturição por dispor de métodos que promovam o conforto da parturiente, minimizando a dor inerente ao processo (Camacho et al., 2019).

O conhecimento das gestantes sobre os métodos disponíveis é essencial para tenham informação necessária sobre as opções existentes para o alívio da dor, e assim, conheçam seus limites e seu grau de contribuição naquele momento tão especial e único (Hanum et al., 2017).

Dentre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor estão a massagem lombossacral, que consiste na colocação das mãos espalmadas no fundo uterino e na região lombossacral da mulher, fazendo movimentos circulares durante as contrações (Camacho et al. 2019). nas regiões em que a parturiente relatar desconforto, promovendo efeitos relaxantes (Maia et al., 2019).

A deambulação é um dos métodos de destaque por promover relaxamento e alívio da dor, entretanto também tem encontrado dificuldades para sua efetivação pelo uso corriqueiro da ocitocina, restringindo a mulher em seu leito com pouca mobilidade (Gallo et al., 2018).

A utilização da bola suíça auxilia a descida e rotação do feto, favorecendo a circulação materno-fetal e promove uma dilatação maior, aumentando a intensidade das contrações uterinas e trazendo alívio na dor (Maia et al., 2019).

Os exercícios respiratórios também são considerados como relevantes para uma maior sensação de relaxamento, por reduzirem a sensação dolorosa e auxiliarem na diminuição da ansiedade, sobretudo quando associados à comunicação humanizada do enfermeiro com a parturiente (Cavalcanti et al., 2019).

O uso da terapia floral mantém o equilíbrio emocional durante o trabalho de parto, reduzindo os níveis de adrenalina do sistema nervoso simpático, mostrando sua eficácia na diminuição da ansiedade, do estresse e do medo, promovendo relaxamento, calma, concentração, equilíbrio e desempenhando um papel importante no alívio da dor durante o processo de parturição (Lara et al., 2020).

O banho quente é um método muito favorável, por promover a redistribuição do fluxo sanguíneo da musculatura e liberação de endorfinas ocasionando sensação de conforto, redução da dor, melhora no metabolismo e a elasticidade de alguns tecidos por meio da água aquecida, no entanto, tal prática encontra entraves para a sua efetivação, visto que a maioria dos hospitais não contam com banheiras para a realização de um banho de imersão, sendo possível apenas o banho de aspersão, que não é indicado em todas as fases do parto (Cavalcanti et al., 2019).

Diversos estudos demonstram a eficácia da acupuntura para alívio da dor no início do tratamento, reconhecendo-o como um método que oferece um efeito “encorajador” durante o procedimento, reduzindo o medo, a ansiedade e o estresse (Cherobin et al., 2016).

A acupressão, também conhecida como pressão com frio ou calor aplicadas nos pontos de acupuntura. Fundamenta-se na pressão sobreposta com as pontas dos dedos, punhos ou até mesmo as palmas das mãos, nos pontos que demonstram maior rigidez. A pressão colocada a princípio durante as contrações é aplicada

continuamente à medida que o trabalho de parto vai evoluindo, promovendo o alívio da dor e da tensão e estimulando a dilatação sucedendo a aceleração do parto (Maia et al., 2019).

Um estudo realizado em dois centros obstétricos entre junho de 2013 e fevereiro de 2014 com idade mínima de 18 anos, as participantes foram designadas aleatoriamente em três grupos: A) banho quente, B) bola suíça e C) intervenções combinadas, sendo avaliadas em duas etapas, antes e 30 minutos após as intervenções. Foram avaliados os seguintes parâmetros: pressão arterial materna, frequência cardíaca e respiratória, contratilidade uterina, dilatação cervical, frequência cardíaca fetal, variabilidade, acelerações e desacelerações usando cardiocografia e escala de Apgar. Todos os parâmetros das parturientes apresentaram alterações leves após as intervenções realizadas isoladamente, que se intensificaram no uso da combinação das mesmas (Melo et al., 2020).

Estudos afirmam que as terapias não farmacológicas realizadas de forma combinada e não isoladamente, fazem uma evolução de parto mais rápida se comparadas ao seu uso isolado (Cavalcanti et al., 2019).

### Considerações finais

A parturição é um evento fisiológico, que dispensa intervenções desnecessárias. Existem diversos métodos não farmacológicos simples, de baixo custo e seguros que proporcionam alívio da dor durante a parturição baseados na assistência que respeita o protagonismo feminino e que proporciona a melhor experiência de parto, fornecendo a parturiente opções e informações, no tocante a fisiologia, oferecendo pouca ou nenhuma reação adversa promovendo conforto e alívio da dor.

As questões emocionais, sociais e culturais relacionadas ao processo reprodutivo devem ser autônomas, dignas e naturalmente restauradas ao seu papel positivo no processo reprodutivo, abordadas pela equipe não só de enfermagem, como multiprofissional, durante a aplicação dos métodos, isolada ou concomitantemente, ampliando os benefícios e mitigando intervenções desnecessárias. Para tanto é imprescindível o comprometimento, a agilidade e a busca de novos conhecimentos e atualizações.

Cabe ao enfermeiro, a responsabilidade da militância para a superação das adversidades do serviço para a garantia de uma assistência humanizada, para a atuação direta sobre o cuidado qualificado, a partir de acolhimento respeitoso e digno neste momento marcante de sua vida.

### Referências

- Almeida, J. M., Acosta, L. G., & Pinhal, M. G. 2015. Conhecimentos das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(3), 711-717.
- Alves, T. C. M., Coelho, A. S. F., Sousa, M. C., Cesar, N. F., Silva, P. S., & Pacheco, L. R. 2019. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enfermagem em Foco*, 10(4), 54-60.
- Asadi, N., Maharlouei, N., Khalili, A., Darabi, Y., Dovoodi, S., Shahraki, H. R., Hadianfard, M., Jokar, A., Vafaei, H., & Kasraeian, M. 2015. Effects of LI-4 and SP-6 Acupuncture on Labor Pain, Cortisol Level and Duration of Labor. *Journal Family Reprod Health*, 11(4), 185-190.
- Cherobin, F., Oliveira, A. R., & Brisola, A. M. 2016. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológico de alívio da dor no processo de parturição. *Cogitare Enfermagem*, 21(3), 01-08.
- Camacho, E. N. P. R., Teixeira, W. L., Gusmão, A. C., Carmo, L. F., Cavalcante, R. L., & Silva, E. F. 2019. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para o alívio da dor no trabalho de parto. *Revista Nursing*, 22(257), 3193-3198.
- Copelli, F. H. S., Rocha, S., Zampieri, M. F. M., Grégorio, V. R. P., & Custódio, Z. A. O. 2015. Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana. *Texto Contexto Enfermagem*, 24(2), 336-43.
- Cavalcanti, A. C. V., Henrique, A. J., Brasil, C. M., Gabrielloni, M. C., & Barbieri, M. 2019. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 40, e20190026.
- Dias, E. G., Ferreira, A. R. M., Martins, A. M. C., Jesus, M. M., & Alves, J. C. S. 2018. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Enfermagem em Foco*, 9(2), 35-39.
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. 2014. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 1-260.

- Fernandes, M. L., & Andrade, F. C. J. 2009. Analgesia de parto: base anatômica e fisiológicas. *Revista Med Minas Gerais*, 19(3 Supl 1), S3-S6
- Gallo, R. B. S., Santana, L. S., Marcolin, A. C., Duarte, G., & Quintana, S. M. 2018. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. *Journal of Physiotherapy*, 64, 33-40.
- Hanum, S. P., Mattos, D. V., Matão, M. E. L., & Martins, C. A. 2017. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. *Revista de Enfermagem*, 11(Supl. 8), 3303-3309.
- Lansky, S., Friche, A. A. L., Silva, A. A. M., Campos, D., Bittencourt, S. D. A., Carvalho, M. L., Frias, P. G., Cavalcante, R. S., & Cunha, A. J. L. A. 2014. Pesquisa Nascido no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Cad. Saúde Pública*, S192-S207.
- Lara, S. R. G., Magaton, A. P. F. S., Cesar, M. B. N., Gabrielloni M. C., & Barbieri, M. 2020. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. *Revista Fun Care Online*, 12, 162-168.
- Leal, M. C., Pereira, A. P. E., Domingues, R. M. S. M., Filha, M. M. T., Dias, M. A. B., Pereira, M. N., Bastos, M. H., & Gama, S. G. N. 2014. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cad. Saúde Pública*, S17-S32.
- Leister, N. & Riesco, M. L. G. 2013. Assistência ao Parto: História oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. *Texto Contexto Enfermagem*, 22(1), 166-74.
- Lingling, W., Xiaohui, L., Yuzhu, Y., Ke, S., Ling, W., Wei, Y., Shangrong, L., & Hongying, H. 2017. Effectiveness of acupuncture versus spinal-epidural anesthesia on labor pain: a randomized controlled trial. *Journal of Traditional Chinese Medicine*, 37(5), 629-635.
- Lopezosa, P. H., Maestre, M. H., & Borrego, M. A. R. 2016. Estimulação do parto com oxitocina: efeitos nos resultados obstétricos e neonatais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2744.
- Maia, J. S., Silva, T. M., & Francisco S. S. 2019. A dor do parto e os métodos não farmacológicos. *Núcleo do Conhecimento*, 7(5), 128-137.
- Melo, P. S., Barbieri, M., Westphal, F., Fustinoni, S. M., Henrique, A. J., Francisco, A. A., & Gabrielloni, M. C. 2020. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. *Acta Paul Enfermagem*, 33, 1-9.
- Nakano, A. R., Bonan, C., & Teixeira, L. A. 2016. Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro *Obstetrícia*, de Jorge de Rezende. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 23(1), 155-172.
- Pereira, P. S. L., Gomes, I. S., Ribero, I. A. P., Moraes, J. C., Gouveia, M. T. O., Nascimento, M. V. F., Neto, F. F.M., & Sales, I. M. M. 2018. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. *Revista de Enfermagem*, 12(8), 2129-36.
- Pereira, R. R., Franco, S. C., & Baldin, N. 2011. A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 61(3), 376-388.
- Rangel, V. M., & Junior, K. R. C. 2016. A negociação de um corpo com dor: racionalidade biomédica na dinâmica ritualizada do trabalho de parto hospitalar. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 26(4), 1293-1311.
- Tostes, N. A., & Seidl E. M. F. 2016. Expectativas de Gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto. *Temas em Psicologia*, 24(2), 681-693.

## Minicurrículo

**Isabela Soares Tarini.** Graduanda no curso de Enfermagem na Universidade Anhembí Morumbi – UAM, São Paulo (SP), Brasil.

**Jennifer Santos Viana.** Auxiliar técnica de enfermagem formada no Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, graduanda no curso de enfermagem na Universidade Anhembí Morumbi – UAM, São Paulo (SP), Brasil.

**Thaina Isabela Lisboa Lima.** Graduanda no curso de Enfermagem na Universidade Anhembí Morumbi – UAM, São Paulo (SP), Brasil.



**Thalita Castro de Carvalho.** Graduanda no curso de Enfermagem na Universidade Anhembi Morumbi - UAM. São Paulo (SP), Brasil.

**Janize Silva Maia.** Enfermeira obstetra, doutora em Ciências da Saúde, mestre em Educação. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi - UAM. São Paulo (SP), Brasil.

**Como citar:** Tarini, I.S., Viana, J.S., Lima, T.I.L., Carvalho, T.I.L., & Maia, J.S. 2021. Parto normal, dor e métodos não farmacológicos: uma revisão integrativa. Pubsáude, 5, 106. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau5.a106>

**Recebido:** 4 dez. 2020.

**Revisado e aceito:** 16 dez. 2020.

**Conflito de interesse:** os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).